

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum

Concertos Comentados

Sessões para escolas:

Quinta e sexta, 11h00 e 14h30

Sessão para famílias:

Domingo, 11h00

Pequeno Auditório

M/6

4, 5 e 7
jan 2024

...Até Ao Mar
Pulsat Percussion Group

CCB

Programa

Mátyás Wettl (n. 1987)

Nocturne

Third Coast Percussion

Paddle to the Sea

The Lighthouse and the Cabin

Flow

Open Water

Thaw

The Stewards

Niagara

Sanctuary

The Locks

Release

The Lighthouse

Philip Glass (n. 1937)

Águas da Amazônia (excertos)

Pulsat Percussion Group

Percussão **André Dias**

Percussão **Marco Fernandes**

Percussão **Nuno Simões**

Percussão **Pedro Góis**

Concerto comentado por **Susana Henriques**

...Até Ao Mar

Nocturno é um quarteto para 16 interruptores e 16 candeeiros, ou outro tipo de luz/lâmpada, composto em 2015 pelo jovem compositor húngaro Mátyás Wetzl (n. 1987), por encomenda do grupo de percussão holandês Slagwerk Den Haag.

Os interruptores tornam-se «instrumentos» e o material musical consiste apenas nos sons dos seus cliques quando se ligam e desligam, mas a peça possui também um elemento visual igualmente importante à medida que os músicos acendem e apagam as luzes, tornando-a numa obra de arte audiovisual.

A curta-metragem infantil *Paddle to the Sea*, que serve de mote a este concerto, foi realizada por Bill Mason e produzida pela National Film Board Canada em 1966. Baseada no livro infantil de 1941 com o mesmo nome, do autor e ilustrador Holling C. Holling, conta a história de «Paddle», uma pequena canoa de madeira com uma figura dentro esculpida por um menino que a lança numa viagem até o oceano. Com uma mensagem na parte inferior pedindo às pessoas que o deixem continuar a sua viagem, navega por corpos de água naturais e artificiais, numa longa jornada com muitos obstáculos a superar, mas com sorte chegará ao seu destino final.

O Third Coast Percussion, quarteto de percussão criado em 2004 e sediado em Chicago, criou uma banda sonora actualizada para *Paddle to the Sea*, inspirando-se na atmosfera e material musical das obras *Águas da Amazônia*, de Philip Glass, e *Reflections on the Nature of Water*, de Jacob Druckman. Composta por 10 secções que funcionam como capítulos na história, o conteúdo musical da partitura e os seus temas transportam os ouvintes para um reino de sons imaginativos e que evocam o mundo aquático. Desenvolvidos e combinados de diferentes modos, esses temas ilustram a história e formam uma narrativa musical paralela à exuberância, ao perigo, à solidão e às possibilidades infinitas da viagem de «Paddle».

Águas da Amazônia, Sete ou oito peças para um ballet de Philip Glass (n. 1937), é uma composição musical de 1993, originalmente composta para a Grupo Corpo, uma companhia de bailado de Belo Horizonte, e interpretada pelo grupo Uakti, um *ensemble* musical activo entre 1978 e 2015, conhecido pela sua destemida fusão de estilos musicais variados, do clássico ao *new age* e à *world music*.

O nome do grupo vem de uma lenda amazónica: Uakti era uma grande criatura com buracos por todo o corpo, e sempre que corria pela floresta o vento que passava pelo seu corpo emitia sons maravilhosos e intrigantes. Assim como a criatura lendária, Uakti emite sons inacreditáveis. A magia da sua música começa com a construção dos seus próprios instrumentos exóticos utilizando materiais do quotidiano: tubos, vidros, metal, pedras, borracha e até água. Para Uakti, qualquer coisa podia produzir som.

Glass compôs a música que o grupo executou sob a direcção artística e arranjos de Marco Antônio Guimarães. Foi a primeira vez que a sua música foi arranjada por outro compositor, tendo Glass descrito o resultado como «uma verdadeira fusão da minha música com as suas sensibilidades». A obra foi gravada em 1999, no álbum *Águas da Amazônia* e todos os andamentos, excepto *Metamorphosis I*, foram renomeados numa homenagem ao rio Amazonas e alguns dos seus afluentes: Tiquiê, Japurá, Purus, Negro, Madeira, Tapajós, Paru, Xingu e, por último, Amazonas, que consiste numa versão do seu Estudo n.º 2, Vol. 1 para piano.

As estruturas repetitivas e harmonias meditativas da música de Glass permitem que ela exista em muitas versões para diferentes instrumentos musicais. Fãs de longa data do trabalho de Glass, os membros do Third Coast Percussion criaram arranjos de alguns dos andamentos de *Águas da Amazônia* para o seu projecto multimédia *Paddle to the Sea* de 2016, baseando-se tanto no arranjo de Uakti como na música original para piano, usando instrumentos de percussão convencionais e outros timbres exclusivos, como sinos de mesa e *almglocken* (sinos de vaca suíços afinados), mantendo, no entanto, toda a atmosfera da obra inicial.

Sílvia Sequeira

(a autora escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)



Pulsat Percussion Group

O Pulsat Percussion Group foi fundado em 2012 com o intuito de participar no Prémio Jovens Músicos, no qual foi desde logo premiado com o 2.º lugar na categoria de Música de Câmara, nível superior, seguindo-se o 2.º prémio no III Concurso Internacional de Música de Câmara Cidade de Alcobça (CIMCA), em 2013. Desde então o grupo estabeleceu um caminho único na paisagem musical com *performances* virtuosas e enérgicas que inspiram e educam. Realizou concertos por todo o país, Espanha, Luxemburgo e Turquia. A nível educativo, protagonizou *masterclasses* em várias escolas nacionais, a músicos de todas as idades e níveis de experiência. Encomendou e estreou obras dos

compositores portugueses João C. Pacheco, Jorge Prendas, Igor C. Silva, Daniel Bernardes, Paulo Perfeito e Daniel Martinho. Participou, com a gravação da obra *Spiralling*, no CD *Alepo e Outros Silêncios*, de Luís Tinoco. No âmbito do concurso de composição Ibermúsicas, estreou e gravou a obra *Desde el lugar del mistério* do compositor Aurés Moussong. O Pulsat Percussion Group pretende promover a arte e a música, enquanto existência humana, abraçando a criatividade e a curiosidade em toda a amplitude musical da percussão.

Susana Henriques

Natural das Caldas da Rainha, Susana Henriques divide a sua atividade entre a docência e a conceção,

programação e narração de concertos pedagógicos para famílias. O seu interesse pela pedagogia musical infantil começou no ano 2000, quando iniciou a sua atividade profissional com crianças, licenciando-se na Escola Superior de Educação de Lisboa. Desde então frequenta cursos nacionais e internacionais de pedagogia musical. Em 2008 participou na composição de canções originais no livro *Sementes de Música para Bebés e Crianças* da Editorial Caminho e que contou com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Entre 2010 e 2020 teve a seu cargo a Direção Pedagógica do Conservatório de Música da Metropolitana, assumindo ainda a Direção Artística da Piccola Orquestra Metropolitana desde 2012 até 2021. Desde 2005 é professora coordenadora na Escola Raiz. Apaixonada pelas atividades artísticas para crianças, conduziu entre 2011 e 2021 inúmeros concertos pedagógicos da Metropolitana, destacando-se o ciclo *Concertos Caixa de Música*, numa parceria com a Caixa Geral de Depósitos e o Centro Cultural de Belém, os *Concertos Pais & Filhos* no Cinema São Jorge, com a revista *Pais & Filhos* e a EGEAC, assim como as *Histórias da Formiga Rabiga* no Teatro Thalia em Lisboa. Atualmente colabora na programação da temporada *Música em Si Menor* promovida pela Câmara Municipal de Loures. Apresenta-se regularmente como narradora de concertos, destacando-se as narrações com a

Orquestra Metropolitana de Lisboa das obras *Pedro e o Lobo* de Sergei Prokofiev, *Carnaval dos Animais* de Camille Saint-Saëns, *A Menina do Mar* de Sophia de Mello Breyner Andresen e música de Fernando Lopes-Graça e *A Minha Mãe Ganso* de Maurice Ravel. Gravou com a Orquestra de Cascais e Oeiras as obras *O Violino com Verniz de Ouro* e *As Aventuras do Trompete Júpiter*. Como narradora participou ainda na estreia de obras do compositor Lino Guerreiro, *As Fábulas de La Fontaine*, *O Feiticeiro de Oz* e *Bichos* de Miguel Torga, tal como na estreia das obras do compositor Sérgio Azevedo, *O Veado Florido*, *O Pequeno Príncipe*, *O Grande Voo do Pardal*, *Um Conto de Natal de Charles Dickens*, *Kó & Kó Os Dois Esquimós* com imagens da pintora Maria Helena Vieira da Silva e texto de Pierre Guegen. Tem-se apresentado em salas como o Centro Cultural de Belém, Cinema São Jorge, Teatro Thalia, Fórum Luísa Todi, Teatro Joaquim Benite, Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha, entre outras. Recentemente, em 2023, apresentou no Coliseu do Porto o *Concerto Promenade, Quadros de uma Exposição* de Modest Mussorgsky, com a Orquestra Clássica de Espinho. Futuros compromissos incluem a narração na estreia da obra *O Cágado de Almada Negreiros* do compositor Sérgio Azevedo uma encomenda da Casa de Portugal em Paris.



JÁ A SEGUIR
CONCERTOS COMENTADOS — 4 FEV 2024

As Quatro Estações de Vivaldi Ludovice Ensemble

As *Quatro Estações* de Vivaldi são das obras mais famosas de toda a História da Música. Será possível encontrar uma «versão alternativa» destes acrobáticos concertos para violino, com ainda mais cores e efeitos surpreendentes? Uma oportunidade única para redescobrir obras-primas de Vivaldi, as mais e as menos conhecidas, todas elas interpretadas com a combinação do rigor histórico e o entusiasmo sempre atual a que nos habituou o Ludovice Ensemble.

Concerto comentado por **Fernando Miguel Jalôto**.

Domingo, 11h00
Pequeno Auditório
M/6

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024



COFINANCIADO POR

